

## Saberes sobre sexualidade: conhecimento de pais ou responsáveis por adolescentes

Knowing about sexuality: knowledge of parents or responsible for adolescents

Conocimiento de la sexualidad: conocimiento de padres o tutores de adolescentes

### RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento de pais ou responsáveis por adolescentes de uma cidade de Minas Gerais sobre sexualidade, responsabilização sobre educação sexual e percepção de risco. Métodos: A população de amostra deste estudo foi composta por vinte e um pais ou responsáveis por adolescentes que responderam a um questionário de pesquisa através do Google formulários. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2020, o estudo baseou-se em análises de cunho quantitativo, transversal e descritivo. Resultados: A pesquisa mostrou resultados positivos em relação à educação sexual dos filhos visto que a maioria deles concorda que essa é de responsabilidade dos pais, também dever da escola. Conclusão: Foi possível notar que é necessário estudo e investimento em programas e ações que incentivem ainda mais os jovens a praticar o sexo seguro evitando infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

**DESCRIPTORES:** Adolescente; Educação sexual; Saúde sexual e reprodutiva.

### ABSTRACT

Objective: To identify the knowledge of parents or guardians of adolescents in a city in the state of Minas Gerais on sexuality, responsibility for sex education, and risk perception. Methods: The sample population of this study consisted of twenty-one parents or guardians of adolescents who answered a survey questionnaire through Google forms. Data collection occurred in October 2020; the study was based on quantitative, cross-sectional and descriptive analyses. Results: The research revealed positive results in relation to the sexual education of their children, since most of them agree that this is the responsibility of the parents, as well as a duty of the school. Conclusion: It was possible to observe that it is necessary to study and invest in programs and actions that encourage even more young people to practice safe sex, avoiding sexually transmitted infections and unwanted pregnancies.

**DESCRIPTORS:** Adolescent; sex education; sexual and reproductive health

### RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de padres o tutores de adolescentes de un municipio del estado brasileño de Minas Gerais sobre sexualidad, responsabilidad en la educación sexual y percepción de riesgo. Métodos: La muestra de población de este estudio estuvo conformada por veintiún padres o tutores de adolescentes que respondieron un cuestionario de encuesta a través de formularios de Google. La recolección de datos ocurrió en octubre de 2020. El estudio se basó en análisis cuantitativo, transversal y descriptivo. Resultados: La investigación arrojó resultados positivos en relación a la educación sexual de los chicos ya que la mayoría coincide en que es algo de responsabilidad de sus padres, bien como un deber de la escuela. Conclusión: Se pudo constatar que es necesario estudiar e invertir en programas y acciones que incentiven a los jóvenes aún más a practicar sexo más seguro, evitando infecciones de transmisión sexual y embarazos no deseados..

**DESCRIPTORES:** Adolescente; Educación Sexual; Salud sexual y reproductiva

RECEBIDO EM: 08/01/22 APROVADO EM: 15/02/22

### Heloisa Ramos de Jesus

Acadêmica do 10º período Enfermagem – FASI.  
ORCID: 0000-0003-2323-7804

### Udinéia Januária Fonseca

Acadêmica do 10º período Enfermagem – FASI.  
ORCID: 0000-0001-5968-2497

**Bruna Renata Duarte Oliveira**

Acadêmica do 10º período Enfermagem – FASI. Bolsista PROIC.  
ORCID: 000-0003-0720-309X

**Kezia Danielle Leite Duarte**

Acadêmica do 10º período Enfermagem – FASI.  
ORCID: 0000-0003-4369-6434

**Andressa Prates Sá**

Acadêmica do 10º período Enfermagem – FASI.  
ORCID: 000-0002-9892-7191

**Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro**

Enfermeira Mestra. Professora FUNORTE/FASI. Orientadora PROIC.  
ORCID: 0000-0002-6213-689X

**INTRODUÇÃO**

A adolescência é um ciclo da vida definido pelo crescimento repentino, manifestação das características sexuais secundárias, formação da personalidade, adequação ambiental e inclusão social<sup>(1)</sup>. Nesta fase da vida, o adolescente passa por diversas transformações físicas e conflitos devido às inseguranças, formação da identidade e autoestima, fragilidade familiar e social e compreensão da imagem corporal<sup>(2)</sup>. Dentre estas transformações, o jovem busca desligar-se da fase infantil e adotar comportamentos que o transforme em um adulto socialmente acolhido<sup>(1)</sup>.

Neste ciclo de mudanças, há o afloramento da sexualidade que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma energia que move o ser humano na busca do amor, ternura, contato e intimidade. Faz parte da forma de sentir, mover, tocar e ser tocado, ultrapassando os aspectos biológicos e reprodutivo, envolvendo o comportamento do indivíduo manifestado em carícias, beijos, olhares, fantasias, abraços, desejos, sonhos e prazer. A sexualidade manifesta então, em todo o momento e espaço, no qual o indivíduo está inserido, independente do sexo, e sofre influência das relações de gênero, identidade, fantasias, crenças, valores e atitudes do meio nos quais estão inseridas<sup>(3)</sup>.

Nesta fase de transição, e na busca pelo

prazer e satisfação, pelo exercício da sexualidade pode acontecer o início precoce das práticas sexuais, que também, pode estar relacionado tanto a alterações biológicas como a menarca precoce e alterações comportamentais, quanto a fatores sociais como renda familiar, escolaridade, religião ou violência. É válido ressaltar, ainda, que a busca pela definição da identidade sexual influenciada pelo avanço psíquico auxilia para que o jovem tente novas sensações por meio das práticas sexuais<sup>(1)</sup>.

Neste contexto, com questões sexuais evidentes e marcantes, os adolescentes podem assumir comportamentos de risco sem estarem preparados, ficando suscetíveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e à gravidez indesejada. Urge a necessidade de ofertas de informações para os adolescentes, sendo que a casa, a unidade básica de saúde e a escola, constituem os espaços ideais para que este processo educativo ocorra. Porém, nem sempre a família e os profissionais de saúde e educação estão preparados para lidar com estas questões, restringindo os aspectos biológicos da questão e algumas vezes desprezando os aspectos biopsicossociais e culturais<sup>(3)</sup>.

Ainda que se entenda o papel da educação em todos os setores da vida, ao se tratar de educação sexual e preventiva na adolescência, surgem barreiras, como tabu, tradição, religião, crenças e opiniões, que atuam na aplicação das ações direcionadas a esta

questão. Desta maneira, diversos pais se recusam a discutir com seus filhos sobre sexo na adolescência<sup>(4)</sup>.

Neste momento, é importante que o adolescente utilize métodos contraceptivos e preventivos, entretanto, alguns fatores influenciam na utilização destes métodos. Alguns destes fatores são o acesso aos métodos, efeitos colaterais, conhecimento, influências sociais, crenças, motivações pessoais e fatores de relacionamento<sup>(5)</sup>.

Conforme já citado, além do risco de gravidez, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são um dos principais problemas de saúde pública do mundo e um aspecto de grande relevância ao se tratar de sexualidade de adolescentes. Isto ocorre pois o início precoce da vida sexual, associado a não adesão às medidas de prevenção para IST's, associado a necessidade de aceitação e inserção em grupos sociais, aumento do consumo de álcool e outras drogas, além de questões de gênero, tornam esta população mais suscetível a estas infecções<sup>(6)</sup>.

Os adolescentes necessitam de informações claras, amparo e compreensão acerca da temática. Nesse âmbito, a orientação sexual durante essa etapa de vida é imprescindível devido a necessidade de o adolescente obtenha a segurança necessária, perceber, que sua vida sexual está iniciando e que dispõem de assistência dos profissionais da saúde, para receberem informações corretas sobre o assunto<sup>(7)</sup>.

A escassez de estudos aprofundados dos profissionais da educação, saúde e serviço social pode ser considerada um problema, já que há possibilidade de utilização dos recursos disponíveis de forma educativa para controlar a gravidez precoce. Desta forma, é importante o estudo aprofundado sobre a relevância social da educação sexual e como esta pode influenciar a vida de muitos jovens, evitando a gravidez indesejada e outros problemas relacionados à prática sexual não segura<sup>(8)</sup>.

Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento de pais ou responsáveis por adolescentes de uma cidade de Minas Gerais sobre sexualidade, responsabilização sobre educação sexual e percepção de risco.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em uma cidade de Minas Gerais. A população do estudo foi constituída por 21 pais e responsáveis, que responderam ao questionário construído através do Google Formulários, e relacionado ao conhecimento dos participantes sobre sexualidade, responsabilização em educação sexual e percepção de risco sexualidade.

O link do questionário foi disponibilizado nas mídias sociais, WhatsApp, facebook, Instagram e e-mail, dos participantes, utilizando a metodologia de bola de neve. Desta forma, o link do questionário foi enviado para alguns pais de adolescentes a partir de uma seleção intencional, constando na agenda dos autores. Estes após responderem à pesquisa, também compartilhavam em suas redes de contatos o questionário, obedecendo os critérios de inclusão do estudo, que eram ser pais ou responsáveis por adolescentes.

Assim, os participantes após abrirem o link do questionário, eram direcionados para o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) on line, apenas prosseguiram para o estudo aqueles que aceitaram participar da pesquisa respondendo afirmativamente o TCLE.

Para realização deste estudo considerou

os preceitos éticos da Resolução nº 466/12: todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e foi solicitada a permissão para uso de suas informações, garantindo-lhes o anonimato e o direito de afastar-se caso julgassem necessário. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisas das Faculdades Unidas do Norte de Minas sob parecer consubstanciado nº 4.301.081, e encontrado cadastrado através do Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 36520920.6.0000.5141.

Os dados foram tratados a partir da análise descritiva com cálculo de percentuais, e média e foram descritos através das tabelas.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 21 pais ou responsáveis por adolescentes. A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes. A maior parte dos entrevistados (61,9%) foram indivíduos do gênero

feminino e 38,1% do sexo masculino.

Em relação à escolaridade, a maioria 38,1%, possuem o ensino médio, 42,9% tinham dois filhos, em relação a renda familiar a maioria tinham uma renda de um a três salários mínimos e 38,1%, também possuíam uma renda familiar de três a seis salários.

Na Tabela 2 observa-se que 66,6% dos pais/responsáveis por adolescentes concordam parcialmente que quase todos os jovens mantem relação sexual antes dos 18 anos, Ao serem questionados sobre a possibilidade de gravidez caso haja relações sexuais durante o período menstrual, 28,6% entrevistados concordam parcialmente. No que se refere à manutenção de relações amorosas devido à prática 47,62% discordam totalmente.

A Tabela 3 apresenta as respostas a respeito da responsabilização sobre educação sexual. Ao serem questionados sobre a responsabilidade da família na orientação do adolescente em relação ao desenvolvimento

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos pais de adolescentes entrevistados, Montes Claros, MG. Outubro-2020.

Variável	N	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	8	38,10%
Feminino	13	61,90%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental	7	33,33%
Ensino médio	8	38,10%
Ensino superior	6	28,57%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Renda Mensal</b>		
Até um salário mínimo	4	19%
De 1 a 3 salários mínimos	8	38,10%
De 3 a 6 salários mínimos	8	38,10%
Mais que 6 salários mínimos	1	4,80%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Própria autoria (2020).

sexual e reprodutivo, 85,71% responderam que concordam totalmente e 14,29% concordam parcialmente. Em relação a possibilidade de um adolescente pedir o preservativo e a pílula no centro de saúde ou em outras consultas de atendimentos a jovens sem precisar de autorização dos pais, 47,62% concordam totalmente.

No questionamento de que não importa o momento em que a gravidez ocorra, desde que o adolescente tenha uma união estável, 61,9% discordam totalmente e 28,57% discordam parcialmente. No que se refere à escola, 38,1% concordam totalmente que é obrigação da instituição fornecer aconselhamento aos adolescentes sobre sua sexualidade e iniciação sexual, 33,33% concordam parcialmente, 19,05% discordam totalmente e 9,52% discordam parcialmente.

Dos participantes que responderam o questionário 38,1% discordam totalmente que a escola deverá fornecer o preservativo aos adolescentes e 57,14% concordam totalmente que qualquer aconselhamento na área da sexualidade que aconteça na escola deve ser dado a conhecer aos encarregados de educação; 100% dos participantes responderam que concordam totalmente que os pais têm responsabilidade em conversar com os filhos sobre sexualidade (Tabela 3).

A tabela 4 mostra a percepção de risco dos pais em relação à sexualidade dos adolescentes. Percebe-se que 47,62% concordam totalmente que uma jovem pode ficar grávida mesmo que o rapaz não ejacule dentro da vagina, 71,43% concordam totalmente que o consumo de álcool diminui a percepção dos riscos nos comportamentos sexuais. Com relação à gravidez na adolescência, 85,71% concordam totalmente que pode trazer prejuízos para os adolescentes de ambos os sexos, trazendo riscos sociais, psicológicos e biológicos.

## DISCUSSÃO

A adolescência constitui uma fase na qual os adolescentes estão expostos a riscos e vulnerabilidades, desta forma, ter um adulto de referência pode funcionar como forma protetiva aos comportamentos que

oferecem estes riscos e vulnerabilidades. Constituem-se fatores de riscos para o adolescente: gravidez anterior aos 18 anos, complicações obstétricas com repercussões materno-fetais, abandono escolar, perda da juventude, o início precoce da vida adulta e a interrupção dos estudos em razão dos filhos<sup>(9)</sup>.

Um estudo realizado em diversas capitais do Brasil e no Distrito Federal demonstrou que mais de um quinto dos adolescentes que possuem entre 12 e 17 anos de idade já iniciaram a vida sexual. Aos 17 anos de idade, mais da metade dos adolescentes já havia iniciado a vida sexual, fato já esperado, uma vez que este evento tende a ocorrer a partir dos 15 anos<sup>(10)</sup>.

É preciso considerar, em relação à Tabela 2, que a prevalência de iniciação sexual bem mais baixa observada entre adolescentes de 12 a 14 anos de idade não minimiza sua importância. Pelo contrário, reforça a ne-

cessidade de que a educação para a sexualidade deve ocorrer nos primeiros anos da adolescência<sup>(10)</sup>.

Ademais, a orientação sexual durante a adolescência é imprescindível, uma vez que o adolescente precisa adquirir a segurança necessária para perceber que sua vida sexual está se iniciando e que possui de amparo para receber informações corretas sobre o assunto, seja da família, dos professores ou profissionais da saúde<sup>(8)</sup>.

Um estudo realizado por Queiroz e Almeida<sup>(8)</sup> aborda que há necessidade de construir professores com habilidades essenciais e reciclar os conhecimentos por meio de programas de atualização e capacitação direcionados à sexualidade. Portanto, os mestres seriam capazes de criar e manter um vínculo de confiança com o adolescente e cumprir os objetivos da orientação sexual na escola: levá-los à reflexão e à aplicação do conhecimento para a construção da ci-

Tabela 2 - Percepção de Sexualidade dos Pais em relação aos filhos, Montes Claros, MG. Outubro-2020.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Quase todos os jovens têm relações sexuais antes dos 18 anos</b>		
Concordo parcialmente	6	28,57%
Discordo totalmente	14	66,7%
Discordo parcialmente	1	4,76%
TOTAL	21	100%
<b>Uma jovem não engravida se tiver tido relações sexuais durante a menstruação</b>		
Concordo parcialmente	5	23,80%
Discordo totalmente	5	23,80%
Discordo parcialmente	6	28,60%
TOTAL	21	100,00%
<b>Ter sexo mantém uma relação amorosa</b>		
Concordo totalmente	3	14,29%
Concordo parcialmente	5	23,81%
Discordo totalmente	10	47,62%
Discordo parcialmente	3	14,29%
TOTAL	21	100,00%

Fonte: Própria autoria (2020).

Tabela 3 – Responsabilização sobre educação sexual, Montes Claros, MG. Outubro-2020.

VARIÁVEIS	N	%
<b>É responsabilidade da família orientar o adolescente em relação ao desenvolvimento sexual e reprodutivo</b>		
Concordo totalmente	18	85,71%
Concordo parcialmente	3	14,29%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Um adolescente não precisa de autorização dos pais para pedir o preservativo ou a pílula no Centro de Saúde ou em outras consultas de atendimento a jovens</b>		
Concordo totalmente	10	47,62%
Concordo parcialmente	3	14,29%
Discordo totalmente	4	19,05%
Discordo parcialmente	4	19,05%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Desde que o adolescente tenha uma união estável não importa o momento que ocorra uma gravidez</b>		
Concordo parcialmente	2	9,52%
Discordo totalmente	13	61,90%
Discordo parcialmente	6	28,57%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>É obrigação da escola fornecer aconselhamento aos adolescentes sobre sua sexualidade e iniciação sexual</b>		
Concordo totalmente	8	38,10%
Concordo parcialmente	7	33,33%
Discordo totalmente	4	19,05%
Discordo parcialmente	2	9,52%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>A escola deve fornecer preservativos aos adolescentes que tiverem iniciação sexual</b>		
Concordo totalmente	6	28,57%
Concordo parcialmente	5	23,81%
Discordo totalmente	8	38,10%
Discordo parcialmente	2	9,52%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Qualquer aconselhamento na área da sexualidade que aconteça na escola deve ser dado a conhecer os encarregados de educação</b>		
Concordo totalmente	12	57,14%
Concordo parcialmente	6	28,57%
Discordo parcialmente	3	14,29%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>Os pais tem responsabilidade em conversarem com os filhos sobre sexualidade</b>		
Concordo totalmente	21	100%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Própria autoria (2020).

dadania.

Tratando-se da Tabela 4 onde foi analisado a percepção de risco dos pais em relação à sexualidade dos adolescentes, foi possível identificar que a maioria dos pais cerca de 47,62% concordam totalmente que uma jovem pode ficar grávida mesmo que o rapaz não ejacule dentro da vagina e cerca de 71,43% concordam totalmente que o consumo de álcool diminui a percepção dos riscos nos comportamentos sexuais. Já 85,71% concordam totalmente que a gravidez na adolescência pode trazer prejuízos para os adolescentes de ambos os sexos e cerca de 85,71% concordam totalmente que a gravidez na adolescência poderá trazer riscos sociais, psicológicos e biológicos.

Todavia, por constituir um período de diversas modificações, os adolescentes são extremamente vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas, visto que, nesse período, são assumidas novas atitudes e posturas para serem aceitos em grupos sociais. Paralelamente a isso, podem surgir conflitos familiares oriundos da perda de controle e poder dos pais sobre os filhos, que buscam no grupo de amigos a imagem de um adulto<sup>(11)</sup>.

Em nossos estudos ao serem questionados pela antecipação da iniciação sexual 28,57% dos pais ou responsáveis referem que a antecipação da iniciação sexual tem sido apontada como fator relevante para uma série de implicações negativas na vida dos jovens, tais como a exposição às IST's, gestações não planejadas, consumo excessivo de álcool e tabagismo.

Além disso, um estudo realizado em três capitais brasileiras, com jovens de ambos os sexos, que visam observar a sequência temporal entre abandono escolar e gravidez na adolescência, mostrou que entre os mais pobres registra-se uma maior proporção de moças que abandonaram os estudos na época ou depois da gravidez. Essa informação também se aplica a rapazes que, na adolescência, engravidaram suas parceiras<sup>(2)</sup>.

## CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, possui en-

Tabela 4 – Percepção de risco dos pais em relação à sexualidade dos adolescentes, Montes Claros, MG. Outubro-2020.		
VARIÁVEIS	N	%
<b>Uma jovem pode ficar grávida mesmo que o rapaz não ejacule dentro da vagina</b>		
Concordo totalmente	10	47,62%
Concordo parcialmente	7	33,33%
Discordo totalmente	3	14,29%
Discordo parcialmente	1	4,76%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>O consumo de álcool diminui a percepção dos riscos nos comportamentos sexuais</b>		
Concordo totalmente	15	71,43%
Concordo parcialmente	5	23,81%
Discordo totalmente	1	4,76%
Discordo parcialmente	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>A gravidez na adolescência pode trazer prejuízos para os adolescentes de ambos os sexos</b>		
Concordo totalmente	18	85,71%
Concordo parcialmente	2	9,52%
Discordo parcialmente	1	4,76%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>
<b>A gravidez na adolescência poderá trazer riscos sociais, psicológicos e biológicos</b>		
Concordo totalmente	18	85,71%
Concordo parcialmente	2	9,52%
Discordo parcialmente	1	4,76%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Própria autoria (2020).

sino fundamental, tem mais de um filho e ganha de um a dois salários mínimos, realidade da maior parte das famílias brasileiras. Foram encontrados resultados positivos em relação à educação sexual dos filhos, já que a maioria deles concordam que a educação sexual é de responsabilidade dos pais é dever da escola, devendo ser ministrada juntamente.

Observou-se um déficit no conhecimento dos adolescentes e de seus pais sobre IST e gravidez precoce, o que reflete a percepção dos pais em relação à educação sexual dos filhos, e a tomada de decisão deles.

Nessa perspectiva, a educação em saúde é primordial, tanto com temas voltados ao aconselhamento familiar, sobre questões de como lidar com a sexualidade dos filhos adolescentes, e também no âmbito escolar e nos serviços de saúde, garantindo assim o acesso aos jovens à informações confiáveis.

O investimento em programas e ações que incentivem os jovens no desenvolvimento da sexualidade segura, do desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, pode contribuir para que eles pratiquem sexo seguro, evitando IST's e gravidez indesejada.

## REFERÊNCIAS

1. Maranhão TA et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. *Revista Ciência e Saúde coletiva*. 2017; 22(12): 4083-94.
2. Sousa CRO et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Revista Caderno Saúde coletiva*. 2018; 26(2): 160-69.
3. Ferreira, EA. Et al. Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino de Macapá. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2021; 8(45), 812-816. Recuperado de <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5>
4. Boas JBRV et al. Percepção dos pais de gestantes adolescentes sobre a educação sexual. *Revista Atenção Saúde*. 2017 jul/set; 15(53): 37-43.
5. Silva MJP et al. Gravidez na adolescência: Uso de métodos anti-conceptivos e suas descontinuidades. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2019; 23(1).
6. Carvalho O, Pinto RGS, Santos MS. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Adolescência e Saúde*. 2018; 15(1): p.7-17.
7. Alves LS, Aguiar RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*. 2020; 23(263): 3683-3687.
8. Queiroz VR, Almeida JM. Sexualidade na adolescência: potencialidade e dificuldade dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. 2017; 19(4): 209-214.
9. Pereira FAF et al. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. *Revista Unimontes Científica*. 2017 jul/dez; 19(2): 74-86.
10. Borges VLA et al. Início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*. 2016; 50(1): 1-11.
11. Cândido RCT et al. O uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes. *Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas*. 2019; 15(4): 1-8.